

Pesquisa indica inflação em queda

A inflação aumentou ao longo do mês de julho, mas está caindo em agosto. É o que mostram os índices divulgados ontem por três institutos de pesquisa. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo IBGE entre os dias 1º e 30 de julho, chegou a 7,75%, contra os 6,08% registrados pelo IPC-R, que só difere do INPC por ser calculado em período anterior (de 16 de junho a 15 de julho). Este mês, entretanto, a situação se reverte: o índice do Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas (Ipead) fechou a primeira quadrissemana de agosto em 5,08%, uma queda de mais de dois pontos sobre a taxa da última semana de julho, que chegara a 7,14%.

Mas como explicar a alta dos índices nas diferentes semanas de julho se, naquele mês, segundo outros indicadores, os preços — principalmente dos alimentos — estavam em queda? Ainda no início daquele mês, técnicos do IBGE explicavam que isso poderia ocorrer com os índices calculados pelo sistema de médias (como são todos estes) em fun-

ção do **carry over** (sobra de inflação do mês anterior que passa para o mês a que o cálculo se refere).

Também índices divulgados ontem pela FGV apontam aumento da inflação ao longo de julho. O IGP1 (o IGP que está calculando a inflação em real) chegou a 5,47%, enquanto o IGP2 do mesmo mês ficara em 4,33% — a única diferença entre os dois índices é que o IGP1 é calculado entre os dias 1º e 30 do mês referência (no caso, julho) e o IGP2 entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês referência (junho e julho, respectivamente).

Ontem também o IBGE divulgou seu Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que ficou abaixo do INPC, em 6,84%. Esta diferença mostra que a inflação do mês passado foi maior para as faixas mais pobres da população: é que o IPCA mede o comportamento do custo de vida das famílias que ganham entre um e 40 salários-mínimos mensais, enquanto o INPC refere-se especificamente aos que recebem até oito mínimos por mês.